

A VELHICE EM POESIA: Uma experiência pedagógica no ensino de saúde de Pessoas idosas

Katy Conceição Cataldo Muniz Domingues¹

Resumo: Este estudo descritivo, classificado como um relato de experiência, tem como objetivo detalhar o processo de criação de um livro de poesias, produto final de atividades realizadas na disciplina *saúde do idoso*. A disciplina foi ministrada no segundo semestre de 2023 para alunos do oitavo período do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade privada na zona sul do Estado do Rio de Janeiro. A proposta buscou integrar a produção artística e literária como ferramenta pedagógica, estimulando os alunos a refletirem sobre os temas abordados na disciplina e a expressarem suas percepções sobre o envelhecimento e a saúde das pessoas idosas de maneira criativa e pessoal. A metodologia adotada envolveu a utilização da arteterapia como abordagem inovadora, permitindo que os alunos vivenciassem uma experiência de aprendizagem teórica e prática, além de promoverem uma postura mais sensível e reflexiva. O impacto dessa abordagem pedagógica é claramente perceptível no livro "A Velhice em Poesia", que reúne as produções de 14 alunos. Os resultados evidenciam que o processo de criação foi transformador, permitindo aos estudantes transcenderem o conteúdo técnico da disciplina, ao mesmo tempo em que fortalecem sua capacidade de compreender e se sensibilizar com as questões relacionadas à população idosa. A experiência revelou-se uma forma enriquecedora de aprendizagem, proporcionando um impacto significativo tanto na formação acadêmica quanto na construção de uma visão mais humana sobre o envelhecimento.

Palavras-chave: Saúde e Educação. Arte-educação. Pessoas idosas.

OLD AGE IN POETRY: A Pedagogical Experience in the Teaching of Health of the Elderly people

Abstract: This descriptive study, classified as an experience report, aims to detail the process of creating a poetry book, the final product of activities carried out in the elderly health discipline. The course was taught in the second semester of 2023 to students in the eighth period of the undergraduate Nursing course at a private university in the south of the State of Rio de Janeiro. The proposal sought to integrate artistic and literary production as a pedagogical tool, encouraging students to reflect on the topics covered in the discipline and to express their perceptions about aging and the health of the elderly people in a creative and personal way. The methodology adopted involved the use of art therapy as an innovative approach, allowing students to live a theoretical and practical learning experience, in addition to promoting a more sensitive and reflective posture. The impact of this pedagogical approach is clearly noticeable in the book "Old Age in Poetry", which brings together the productions of 14 students. The results show that the creation process was transformative, allowing students to transcend the technical

¹ Doutora em Educação Ciências e Saúde pelo Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde (NUTES) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Enfermagem com ênfase em Cuidados Paliativos pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Saúde (PPGECS) na Universidade do Grande Rio (Afya Unigranrio). Membro dos Grupos de Estudos: Questões Sociocientíficas nas Ciências e na Saúde: entrelaçamentos de práticas e discursos no ensino e Ensino, Ciências, Saúde e Sustentabilidade Socioambiental da Universidade do Grande Rio (AfyaUnigranrio); Grupo de Estudos de Aprendizagem e Cognição (GEAC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Grupo Interdisciplinar de Pesquisa, Ensino, Tecnologia e Inovação em Saúde (GIPETIS), da Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail de contato:katy.domingues@unigranrio.edu.br

content of the discipline, while strengthening their ability to understand and be sensitized to issues related to the elderly population. The experience proved to be an enriching form of learning, providing a significant impact both on academic training and on the construction of a more humane view of aging.

Keywords: Health and Education. Art-education. Elderly people.

LA VEJEZ EN LA POESÍA: Una experiencia pedagógica en la enseñanza de la salud de las personas mayores

Resumen: Este estudio descriptivo, clasificado como relato de experiencia, tiene como objetivo detallar el proceso de creación de un libro de poesía, producto final de las actividades realizadas en la disciplina Salud del Personas mayores. El curso fue dictado en el segundo semestre de 2023 a estudiantes del octavo período del curso de graduación en Enfermería en una universidad privada del sur del Estado de Río de Janeiro. La propuesta buscó integrar la producción artística y literaria como herramienta pedagógica, incentivando a los estudiantes a reflexionar sobre los temas tratados en la disciplina y a expresar sus percepciones sobre el envejecimiento y la salud de las personas mayores de manera creativa y personal. La metodología adoptada implicó el uso de la arteterapia como un enfoque innovador, permitiendo a los estudiantes vivir una experiencia de aprendizaje teórico y práctico, además de promover una postura más sensible y reflexiva. El impacto de este enfoque pedagógico se nota claramente en el libro "La vejez en la poesía", que reúne las producciones de 14 estudiantes. Los resultados muestran que el proceso de creación fue transformador, permitiendo a los estudiantes trascender los contenidos técnicos de la disciplina, a la vez que fortalecieron su capacidad de comprensión y sensibilización sobre temas relacionados con la población adulta mayor. La experiencia resultó ser una forma enriquecedora de aprendizaje, que tuvo un impacto significativo tanto en la formación académica como en la construcción de una visión más humana del envejecimiento.

Palabras-clave: Salud y educación. Educación artística. Personas mayores.

Introdução

Envelhecer com saúde, segundo a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), significa manter a capacidade funcional em um nível satisfatório ao longo dos anos. Essa capacidade é influenciada tanto pelas condições físicas e mentais do indivíduo quanto pelo ambiente em que ele vive, abrangendo aspectos físicos e sociais (OMS, 2015).

O Brasil está vivenciando um processo acelerado de envelhecimento populacional, impulsionado pela transição demográfica. Em 2000, o país registrava 14,4 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Para 2023, a previsão era de 32 milhões, e estima-se que esse número mais do que dobrará até 2050, alcançando 66 milhões de pessoas idosas. A expectativa de vida, que era de aproximadamente 62,5 anos em 1980, aumentou para 76,8 anos em 2020, e projeta-se que atinja 81,29 anos até 2050 (IBGE, 2022).

O processo de envelhecimento é distinto para cada pessoa, e a saúde na população idosa

está intimamente relacionada à capacidade de atender às necessidades biopsicossociais de cada indivíduo, independentemente da idade ou da presença de doenças. A capacidade funcional por sua vez, envolve os atributos necessários para que cada pessoa possa ser e realizar aquilo que é significativo para ela, surgindo neste contexto, demandas específicas que precisam ser identificadas, avaliadas e tratadas por profissionais qualificados (Moraes, 2012).

A inclusão da disciplina de *saúde do idoso* nas universidades é fundamental para a formação de profissionais capacitados a atender as necessidades dessa parcela crescente da população, onde a falta de conhecimento adequado sobre as particularidades dessa faixa etária, pode levar a diagnósticos inadequados e práticas de cuidado ineficazes. Estudos indicam que a capacitação em saúde de pessoas idosas impacta diretamente na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, além de otimizar a utilização dos serviços de saúde, evitando hospitalizações desnecessárias e promovendo a autonomia e independência (Ribeiro; Cabral; Weizemann; Busetti, 2023; Vargas; Derhun; Inoue; Baldissera; Salci; Carreira, 2022).

Nesse contexto, a formação em Enfermagem torna-se de extrema importância, pois os profissionais dessa área desempenham um papel central no cuidado a essa população em expansão. Para tanto, é necessário que estejam preparados para atender às necessidades específicas das pessoas idosas, a fim de promover um impacto direto na melhoria da qualidade da assistência, na redução de hospitalizações e no aumento da autonomia e qualidade de vida (Vargas; Derhun; Inoue; Baldissera; Salci; Carreira, 2022).

Fundamentação

Em 2006, o Ministério da Saúde implementou o "Pacto pela Saúde", com o objetivo de estabelecer novos compromissos e responsabilidades nos níveis federal, estadual e municipal. A iniciativa tem como foco as necessidades de saúde da população, reunindo três componentes principais: Pacto pela Vida, Pacto em Defesa do SUS e Pacto de Gestão do SUS. Nesse contexto, a saúde do idoso foi definida como uma das seis prioridades do Pacto pela Vida. Ainda no mesmo ano, foi sancionada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI), com o intuito de assegurar os direitos sociais promovendo sua autonomia, integração e participação ativa na sociedade (BRASIL, 2006).

A PNSPI, estabelecida pela Portaria GM nº 2.528, de 19 de outubro de 2006, determina

que a atenção à saúde dessa população deve ser iniciada na Atenção Básica/Saúde da Família, sendo esta referenciada para a rede de serviços especializados de média e alta complexidade. Adota uma abordagem ampla e processual da saúde, que vai além dos aspectos biomédicos e curativos, ao considerar a diversidade do processo de envelhecimento em relação às condições de vida. Além disso, enfatiza os fatores psicossociais e reconhece a relevância da convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2006).

A Resolução nº 3, de 7 de novembro de 2001, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, com o objetivo de proporcionar ao profissional os conhecimentos necessários para o desenvolvimento das competências e habilidades gerais exigidas para o exercício da profissão. Os conteúdos fundamentais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem abranger todo o processo de saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade, em sintonia com a realidade epidemiológica e as demandas profissionais, assegurando a integralidade das ações de cuidado em Enfermagem.

A Educação em Saúde é um campo amplo e multifacetado. Falhas nos processos desse contexto podem dificultar a compreensão e aplicação efetiva dos indivíduos tanto dos conceitos teóricos quanto das práticas relacionadas à saúde (Freitas; Martins, 2008). No entanto, a função do educador tem evoluído, deixando de posicioná-lo como a autoridade principal, para que assuma o papel de mediador, dando mais ênfase à realidade social, crenças e valores das pessoas envolvidas no processo de ensino (Mendonça; Cotta; Lellis; Mendonça Junior, 2015; Caldarelli, 2017).

A *saúde do idoso* é uma disciplina complexa, que deve considerar todas as mudanças associadas ao envelhecimento e propor intervenções que atendam às dimensões biológicas, psicológicas, espirituais, sociais e culturais do indivíduo, sendo essencial na formação de futuros Enfermeiros.

No exercício de minha função como docente da disciplina *saúde do idoso*, observei falta de engajamento por parte dos alunos, além da presença de estereótipos negativos relacionados ao envelhecimento. Muitos estudantes associavam o processo de envelhecimento exclusivamente ao declínio físico e à dependência, refletindo uma visão simplista e muitas vezes preconceituosa dessa fase da vida. Diante desse panorama, busquei desenvolver uma abordagem pedagógica inovadora que fosse capaz de desconstruir essas percepções limitadas e

promover uma reflexão mais aprofundada sobre a temática.

A estratégia adotada envolveu a introdução de práticas que tornassem a disciplina mais atrativa e dinâmica, por meio do contato direto com a população idosa. A interação com esse público visou sensibilizar os alunos, possibilitando-lhes uma compreensão mais empática e abrangente das necessidades, desafios e também das valiosas contribuições que as pessoas idosas oferecem à sociedade, o que poderia, assim, fomentar uma mudança significativa nas atitudes e nas perspectivas dos estudantes sobre o envelhecimento.

A motivação para o desenvolvimento deste estudo surgiu a partir da minha experiência prática ao implementar a arteterapia como uma abordagem educacional nas atividades propostas na disciplina de *saúde do idoso*. Ao integrar essa prática terapêutica no processo de ensino-aprendizagem, observei os benefícios potenciais dessa ferramenta, não apenas para os alunos, mas também para os professores, em termos de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal.

No contexto educacional, a arteterapia se revela uma metodologia poderosa para facilitar a expressão emocional, permitindo que os indivíduos explorem e externalizem sentimentos, pensamentos e vivências de formas inovadoras e não convencionais. Esse processo de expressão, por meio das artes, promove uma profunda reflexão sobre as experiências de vida dos participantes, ampliando a compreensão sobre as realidades pessoais e coletivas. Além disso, a arteterapia contribui significativamente para a criação de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e reflexivo, que incentiva o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como a comunicação e a escuta ativa, e fortalece a empatia entre os alunos, uma vez que estimula o compartilhamento de experiências e a valorização das diversas perspectivas. Essa abordagem, portanto, não só enriquece a compreensão teórica do envelhecimento, mas também favorece a construção de um espaço educacional mais humanizado e colaborativo, onde os participantes são convidados a refletir sobre suas próprias emoções e a interagir de maneira mais sensível e respeitosa com os outros (Silveira, 2023).

Metodologia

Este estudo descritivo, caracterizado como um relato de experiência, tem como foco a construção de um livro de poesias, adotado como avaliação final na disciplina *saúde do idoso*.

O livro, intitulado "A Velhice em Poesia", foi desenvolvido no contexto da disciplina mencionada, que integra o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do oitavo período do Curso de Graduação em Enfermagem de uma universidade privada situada na zona sul do Estado do Rio de Janeiro. A disciplina foi ofertada no período de agosto a dezembro de 2023. A proposta de criação do livro de poesias visou proporcionar aos alunos uma maneira criativa e reflexiva de se aproximar dos temas abordados durante o semestre, em especial aqueles relacionados ao envelhecimento e à saúde da pessoa idosa. O processo de elaboração do livro seguiu um conjunto estruturado de seis etapas distintas:

Na primeira etapa, durante a apresentação dos conteúdos da disciplina *saúde do idoso*, observou-se que o grupo de estudantes manifestava comportamentos indicativos de desatenção, baixa interação e falta de engajamento frente aos temas abordados sobre a saúde da pessoa idosa. Esse padrão comportamental mostrou-se relevante, sobretudo considerando o número reduzido de alunos, que totalizava apenas 14 participantes. A princípio, pressupôs-se que o desinteresse pudesse se restringir a conteúdos específicos ou ocorrer de forma isolada; entretanto, com o prosseguimento das aulas, constatou-se a persistência dessa postura, sugerindo que o fenômeno possuía uma abrangência mais ampla do que se imaginava inicialmente.

Nesse contexto, passou-se a investigar a relação dos estudantes com seus próprios familiares idosos. Durante essa análise, constatou-se que a maioria dos alunos não possuía vínculos próximos ou positivos, muitos relataram, de forma explícita, percepções negativas, considerando as pessoas idosas como repetitivas, inconvenientes, reclamantes ou desinteressantes. Essa observação inicial suscitou uma reflexão mais aprofundada, indicando que o principal obstáculo não residia nos conteúdos abordados em sala de aula, mas sim na visão distorcida e negativa dos alunos em relação à população idosa. Tal constatação evidenciou a necessidade urgente de implementar estratégias pedagógicas voltadas à sensibilização do grupo, visando transformar a percepção e a interação dos estudantes com os idosos, desconstruindo estereótipos e promovendo posturas mais empáticas, respeitosas e humanizadas.

Na segunda etapa, a intervenção ultrapassou o objetivo de simplesmente melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes na disciplina, configurando-se como uma estratégia voltada à promoção de uma transformação mais ampla nas relações entre educador e educandos,

em consonância com uma concepção de educação voltada à mudança pessoal e coletiva. Conforme ressalta Paulo Freire (2006), “a educação transforma pessoas e pessoas são capazes de transformar o mundo”, princípio que norteou a iniciativa de fomentar uma alteração significativa na percepção dos alunos acerca das pessoas idosas. Nesse contexto, e em articulação com a disciplina Programa de Integração, Serviço, Educação e Comunidade (PISEC VIII), também sob minha supervisão, foram propostos aos estudantes quatro encontros presenciais com um grupo de idosos praticantes de Tai Chi Chuan, localizado no bairro do Irajá, na zona Norte do Rio de Janeiro.

Este grupo, que recebe apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro há 24 anos, tem como finalidade a promoção da saúde e do bem-estar de pessoas idosas por meio do Tai Chi Chuan, uma arte marcial milenar de origem chinesa. Com aproximadamente 60 membros, cuja média de idade é de cerca de 70 anos, o grupo é composto por indivíduos que buscam ativamente a melhoria da qualidade de vida por meio da prática regular dessa atividade. Entre os participantes, sete são integrantes fundadores, e, embora diversos outros grupos de Tai Chi tenham sido criados ao longo dos anos na cidade, este permanece como o único em funcionamento contínuo.

O Tai Chi Chuan apresenta benefícios que vão além do desenvolvimento físico, favorecendo a respiração controlada, a concentração, o equilíbrio e a flexibilidade. Ademais, essa prática está intimamente associada aos princípios da Medicina Tradicional Chinesa e é reconhecida como “A Arte Milenar da Longevidade”. Ressalta-se que o Tai Chi Chuan foi incorporado à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Ministério da Saúde, evidenciando seu potencial terapêutico e sua relevância para o cuidado integral à saúde (BRASIL, 2006).

A prática do Tai Chi Chuan ocorre três vezes por semana, sempre no período matutino, sendo seguida de um café da manhã coletivo, preparado pelos próprios integrantes do grupo. Durante essas atividades, estabelece-se uma rica troca de experiências, marcada pela escuta ativa e solidária, promovendo um ambiente de cooperação, união e apoio mútuo. Tais momentos contribuem não apenas para a prática do autocuidado individual, mas também para o fortalecimento do cuidado coletivo, intensificando vínculos e a sensação de pertencimento entre os participantes. O contato direto dos estudantes com o grupo de idosos praticantes de Tai

Chi Chuan teve como principal objetivo proporcionar uma experiência transformadora, desafiando percepções preconceituosas sobre o envelhecimento e incentivando a adoção de uma postura mais humanizada, respeitosa e sensível em relação à velhice.

Na terceira etapa, foi possível observar de forma clara e significativa a transformação vivenciada por cada estudante durante os encontros presenciais com o grupo de praticantes de Tai Chi Chuan. Até então, os alunos estavam imersos em uma visão tradicional e frequentemente restrita sobre o envelhecimento, mas passaram a compreender de maneira mais ampla e aprofundada o potencial dessa fase da vida. Gradualmente, reconheceram que a velhice não se limita aos estigmas associados ao declínio físico e cognitivo, mas pode ser caracterizada por vitalidade, alegria, solidariedade, convivência harmoniosa, prazer e, sobretudo, manutenção da saúde. Essa experiência promoveu uma ruptura com percepções preconceituosas, possibilitando o desenvolvimento de uma compreensão mais inclusiva, empática e humanizada acerca do envelhecimento.

A quarta etapa constituiu-se como um desafio significativo, especialmente ao refletir sobre a transformação profunda promovida pela disciplina tanto nos estudantes quanto em mim, na função de educadora. Após acompanhar a evolução dos alunos, mediada pelos conteúdos teóricos, pelas discussões em sala de aula e pelas experiências práticas proporcionadas pelo contato com os integrantes do grupo de Tai Chi Chuan, tornou-se evidente a necessidade de enfatizar a relevância e o caráter transformador dessa experiência. Esse processo ultrapassou a mera apropriação de conceitos acadêmicos, envolvendo uma vivência significativa que renovou a percepção sobre o envelhecimento e a saúde da população idosa, promovendo mudanças concretas no olhar dos estudantes e fortalecendo uma abordagem mais sensível, reflexiva e humanizada.

Na quinta etapa, surgiu o desafio de selecionar uma técnica de arteterapia adequada ao perfil e às características específicas da turma do curso de graduação em Enfermagem. Após uma análise criteriosa, optou-se pela criação de poesias individuais como forma de expressão artística, permitindo que os estudantes expressassem, de maneira reflexiva e criativa, a transformação pessoal vivenciada ao longo do semestre. O propósito central era que cada aluno traduzisse, por meio de versos, suas percepções, sentimentos e emoções, desde o primeiro contato com a disciplina até o seu término, com atenção especial às experiências de convívio e

interação com os integrantes do grupo de Tai Chi Chuan.

Essa proposta foi implementada como avaliação final da disciplina, embora tenha encontrado, inicialmente, resistência por parte dos estudantes. A ruptura com o formato tradicional de avaliação, centrado em provas escritas ou trabalhos acadêmicos convencionais, gerou desconforto em diversos alunos. Alguns relataram insegurança, argumentando não se considerarem aptos a compor poesias, evidenciando bloqueios criativos e resistência à exposição pessoal e artística. Nesse contexto, enfatizou-se que a produção poética não necessitava obedecer a regras rígidas, devendo, sobretudo, refletir na autenticidade das vivências, percepções e sentimentos individuais de cada estudante.

No dia da avaliação final, cada estudante teve a oportunidade de apresentar sua poesia à turma, compartilhando não apenas os versos produzidos, mas também suas reflexões acerca da experiência de cursar a disciplina *saúde do idoso*. Esse momento de partilha promoveu uma reflexão coletiva profunda sobre o impacto da disciplina, tanto no âmbito pessoal quanto acadêmico dos participantes. Além de constituir uma forma criativa de expressão, a atividade criou um espaço de diálogo e empatia, permitindo que os alunos percebessem o quanto haviam desenvolvido não apenas em relação ao conhecimento sobre pessoas idosas, mas também sobre si mesmos. A prática da escrita poética, enquanto técnica de arteterapia, mostrou-se uma ferramenta poderosa de autoconhecimento, capaz de suscitar reflexão introspectiva e favorecer a transformação da percepção dos estudantes acerca do envelhecimento, da saúde da população idosa e do próprio processo de aprendizagem.

Na sexta e última etapa, tornou-se evidente que as poesias produzidas pelos estudantes não representavam apenas um exercício acadêmico, mas constituíam uma expressão concreta da maturidade e transformação alcançadas ao longo da disciplina. Esses textos simbolizaram um ponto de reflexão no processo de aprendizagem, demonstrando que os impactos da experiência não poderiam ser simplesmente encerrados com o término do semestre. Reconhecendo a importância de preservar de forma significativa essa vivência, surgiu a proposta de compilar as poesias em um livro, capaz de refletir a percepção dos alunos do 8º período do curso de Enfermagem sobre a saúde da população idosa, bem como as mudanças pessoais e acadêmicas que haviam experimentado ao longo do curso.

Para concretizar essa iniciativa, recorri à colaboração de um amigo de infância, atuante

como editor de livros didáticos. Compartilhei com ele toda a experiência vivenciada na disciplina e o impacto significativo que a proposta havia gerado nos estudantes. Em conjunto, organizamos uma reunião surpresa com os alunos, que estavam totalmente alheios à dimensão do projeto. A reação do grupo foi marcada por grande emoção, pois muitos demonstraram incredulidade diante da possibilidade de desenvolver algo tão relevante. Contudo, a proposta foi recebida de forma positiva, e todos se engajaram ativamente no processo de elaboração do livro.

O projeto gráfico do livro foi cuidadosamente estruturado de modo a garantir leveza e acessibilidade, destacando as poesias que expressavam a transformação vivenciada pela turma ao longo da disciplina. A concepção da capa, realizada por mim com o auxílio de ferramentas de inteligência artificial (IA), buscou refletir visualmente a essência do conteúdo e o espírito de mudança que a obra simbolizava. O prefácio constituiu-se em um momento significativo, proporcionando uma oportunidade de reflexão acerca da relevância da experiência vivenciada, tanto para os alunos quanto para todos os envolvidos no processo de construção do conhecimento.

O lançamento do livro ocorreu no salão nobre da Universidade, sendo marcado por uma cerimônia profundamente emotiva, na qual os autores tiveram a oportunidade de compartilhar os resultados de seu trabalho com familiares e amigos. O evento contou com a presença de diversas autoridades que reforçaram a relevância do projeto, incluindo representantes do Conselho Regional de Enfermagem (COREN-RJ), o Reitor da Universidade, membros da comissão de Práticas Integrativas e Complementares do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a presidente e a coordenadora do Departamento de Enfermagem Gerontológica da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), bem como a vereadora responsável pela implementação do projeto de Tai Chi Chuan nas praças do município do Rio de Janeiro. A solenidade não apenas celebrou o lançamento da obra, mas também consolidou a importância da integração entre educação, saúde e práticas integrativas, evidenciando o impacto significativo dessa experiência na formação dos estudantes e na promoção de um cuidado mais humanizado à população idosa.

Resultados e Discussão

A aprendizagem na área da saúde é um processo complexo e multifacetado, que vai além da simples transmissão de conteúdos teóricos, envolvendo a construção de redes de saberes e a apropriação crítica do conhecimento (Batista; Rossit, 2014). Nesse contexto, é fundamental que os estudantes sejam estimulados a refletir sobre suas práticas e a moldar suas formas de intervenção desde a graduação, com vistas à formação de profissionais críticos, éticos e sensíveis às demandas do Sistema Único de Saúde (Camargo, 2020).

A disciplina *saúde do idoso*, anteriormente percebida por muitos estudantes como um tema distante ou de relevância limitada, passou a constituir-se como um espaço de aprendizado contínuo e de reflexão aprofundada sobre os próprios processos de envelhecimento. Os alunos foram provocados a considerar de que maneira desejariam vivenciar a velhice, quais estratégias estavam adotando, enquanto jovens adultos, para garantir um envelhecimento digno, saudável e pleno, e como poderiam se preparar para essa fase da vida. Esse movimento de introspecção resultou em uma transformação expressiva no comportamento e no engajamento dos estudantes em relação à disciplina. Foi possível observar um aumento significativo na participação em sala de aula, acompanhado de redução substancial de atrasos e ausências, bem como melhorias notáveis no desempenho acadêmico.

Simultaneamente, a vivência direta dos estudantes com os idosos do grupo de Tai Chi Chuan favoreceu uma significativa troca de experiências, na qual os alunos passaram a compartilhar suas próprias narrativas de transformação. A mudança de percepção em relação ao envelhecimento extrapolou o contexto acadêmico, repercutindo de forma concreta nas relações pessoais, especialmente no âmbito familiar. Diversos estudantes relataram a adoção de posturas mais cuidadosas e respeitosas em relação a seus familiares idosos, resultando em uma melhoria perceptível na qualidade das interações familiares.

Para os integrantes do grupo de Tai Chi Chuan, o impacto também se mostrou evidente, manifestando-se em maior bem-estar emocional e social, bem como no fortalecimento dos vínculos afetivos com os alunos, que passaram a reconhecer os não apenas como pacientes ou figuras distantes, mas como indivíduos detentores de experiências de vida valiosas. Dessa forma, o processo de troca e aprendizado mútuo contribuiu significativamente para a promoção de uma melhor qualidade de vida de todos os envolvidos, fortalecendo práticas de

envelhecimento saudável e integrado à comunidade.

A arte, enquanto componente do ensino, surge como uma estratégia pedagógica para invenção, inovação e disseminação de novas ideias, criando ambientes institucionais mais dinâmicos e criativos, em contraste com metodologias tradicionais centradas apenas na memorização e nos resultados finais. A arteterapia, quando aplicada com foco no processo criativo, enfatiza a exploração e a vivência da jornada artística, oferecendo aos estudantes um espaço de autoconhecimento, autotransformação e integração, capaz de fortalecer habilidades expressivas, empatia, escuta e cuidado com o outro (Santana; Lima; Silva, 2024).

Na qualidade de terapeuta e defensora das Práticas Integrativas e Complementares no âmbito da saúde, e considerando o conhecimento das 29 práticas incluídas na PNPICT, tornou-se evidente a necessidade de tornar mais concreta a transformação vivenciada pelos estudantes. A escolha da arteterapia como ferramenta pedagógica surgiu de forma quase imediata, dada sua capacidade de articular aspectos terapêuticos, educativos e expressivos. Inserida na PNPICT pela Portaria nº 849/2017, a arteterapia transcende a função de simples intervenção terapêutica, estimulando a expressão criativa, promovendo o desenvolvimento motor e cognitivo, fortalecendo vínculos afetivos e possibilitando uma reorganização perceptiva do indivíduo em relação a si mesmo e ao mundo ao seu redor (Brasil, 2017).

No contexto educacional, a arteterapia configura-se como uma abordagem singular para o estímulo do autoconhecimento, da expressão criativa e do bem-estar emocional dos estudantes. Por meio de variadas técnicas artísticas, incluindo pintura, desenho, escultura e outras formas de expressão visual e corporal, os alunos são convidados a explorar questões emocionais, superar limitações pessoais e desenvolver habilidades interpessoais. Essas práticas favorecem não apenas a exploração do inconsciente, mas também o fortalecimento da autoconfiança, promovendo uma compreensão mais ampla das próprias emoções e de seu impacto nas relações interpessoais (Santana; Lima; Silva, 2024).

A introdução dessa metodologia no ensino da disciplina *saúde do idoso*, por meio da elaboração do livro de poesias *A Velhice em Poesia*, constituiu uma estratégia de aprendizagem ativa que articulou conteúdo teórico, prática reflexiva e expressão criativa. Ao valorizar o processo em detrimento do produto final, os alunos foram estimulados a experimentar, refletir sobre seus próprios pensamentos e desenvolver autonomia intelectual, características centrais

das metodologias ativas. Dessa forma, a prática promoveu não apenas imaginação e expressão artística, mas também habilidades cognitivas, emocionais e éticas, essenciais para a formação de profissionais de Enfermagem críticos, humanizados e capacitados para atuar com sensibilidade nas complexidades do cuidado à pessoa idosa.

A utilização da arteterapia como metodologia de ensino na formação em saúde, vai além de uma simples atividade lúdica, configurando-se como uma potente estratégia pedagógica capaz de promover aprendizagens profundas e significativas. Sob a perspectiva das teorias contemporâneas da educação em saúde, como a abordagem crítica de Freire (2006) e a visão de aprendizagem complexa de Moran (2015), a arteterapia favorece a integração de saberes teóricos, práticos e socioemocionais, promovendo uma formação transdisciplinar. Ao criar produtos artísticos ou participar de atividades criativas, os estudantes não apenas ampliam competências cognitivas e expressivas, mas também desenvolvem habilidades éticas e empáticas, fundamentais para o cuidado humanizado.

Além disso, contribui para a construção de ambientes de ensino inclusivos e sensíveis às necessidades dos diferentes sujeitos, fortalecendo a capacidade de escuta e a sensibilidade cultural, aspectos essenciais na formação de profissionais de Enfermagem. A prática também promove integração entre saberes disciplinares e experiências pessoais, consolidando o aprendizado de forma holística e significativa. Os impactos pedagógicos se manifestam na melhora do engajamento estudantil, na motivação para aprendizagem contínua e na construção de um olhar crítico sobre as práticas de cuidado, reforçando a importância de metodologias inovadoras que aproximem teoria e prática e desenvolvam profissionais reflexivos, éticos e humanizados (Batista; Rossit, 2014).

Portanto, a arteterapia, quando aplicada como metodologia de ensino, não apenas amplia o repertório de estratégias pedagógicas disponíveis, mas também fortalece a formação integral do estudante de saúde, articulando criatividade, reflexão crítica e desenvolvimento de competências socioemocionais.

Os 14 temas de poesia que abordam a saúde das pessoas idosas, produzido pelos alunos culminaram na elaboração do livro “A Velhice em Poesia” e refletem a complexidade e a riqueza do processo de envelhecimento, explorando diversas dimensões da vida na terceira idade. “Uma lembrança contente” e “Flor da idade” evocam a celebração das memórias e da

beleza que ainda floresce na velhice, enquanto “Destino final” e “A saúde, a morte, a despedida, a sabedoria” abordam os aspectos inevitáveis da mortalidade e o conhecimento adquirido ao longo da vida. Temas como “Dança do tempo” e “Ciclo da vida” convidam à reflexão sobre a passagem do tempo e as transformações físicas e emocionais que acompanham o envelhecimento. “O que é envelhecer?” e “O que é velhice para você?” incentivam os leitores a questionar e ressignificar as percepções sociais sobre a velhice, propondo uma visão mais humana e positiva dessa fase da vida. “A arte do viver” e “Poema sobre os idosos” destacam a importância de viver com plenitude, independentemente da idade, enquanto “Sexualidade na terceira idade” desafia os estigmas sobre a vida sexual das pessoas idosas. “Caminhos do tempo: lições da velhice” e “Abra os olhos” oferecem reflexões sobre o legado deixado pelos mais velhos e a importância de valorizar e aprender com suas experiências. Esses temas poéticos proporcionam uma abordagem sensível e profunda sobre a saúde das pessoas idosas, oferecendo uma visão abrangente e multifacetada sobre o envelhecimento, suas alegrias, desafios e sabedoria.

Todas as poesias podem ser acessadas e utilizadas como ferramentas pedagógicas no contexto educacional, constituindo-se em recursos valiosos para fomentar discussões em sala de aula e apoiar os docentes na implementação de metodologias ativas. O acesso a essas poesias está disponibilizado de forma gratuita no Repositório eduCAPES, por meio do identificador: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/922195>.

Considerações finais

A formação dos profissionais de saúde transcende a mera aquisição de competências técnicas e educacionais, exigindo uma articulação complexa e integrada de diversos saberes que contribuem para a construção de uma prática profissional sólida e reflexiva. Esta prática não se fundamenta apenas na apropriação de conhecimentos e habilidades, mas também em atitudes pessoais e relacionais que estão em consonância com um projeto coletivo de transformação da realidade da saúde. Assim, é essencial que os profissionais desenvolvam uma visão holística e ética de seu papel, comprometendo-se com práticas que busquem não apenas a cura ou a prevenção, mas a promoção de um cuidado integral que considere as dimensões sociais, culturais e emocionais dos indivíduos.

Essa percepção foi fortalecida por uma experiência pessoal que me fez perceber de maneira mais clara que as metodologias tradicionais de ensino na área da saúde podem, muitas vezes, ser limitadoras, especialmente no que tange ao fomento à criatividade e à autoexpressão dos alunos. Embora estas metodologias sejam fundamentais para a transmissão de conteúdos técnicos e científicos, elas podem restringir a capacidade dos estudantes de desenvolver uma visão mais ampla, crítica e criativa sobre o conhecimento que estão adquirindo. Nesse sentido, a arteterapia surge como uma proposta inovadora e enriquecedora no contexto educacional, incentivando os docentes dos cursos de graduação em saúde a desempenharem o papel de "pontes", mediadores entre o conteúdo técnico e o processo de construção de significado por parte dos alunos.

No livro "A Velhice em Poesia", é possível perceber o impacto transformador dessa abordagem pedagógica, evidenciado pela voz de 14 jovens corações que, em algum momento de suas jornadas acadêmicas, se permitiram vivenciar um processo de aprendizado que transcendeu o conteúdo da disciplina de *saúde do idoso*. Ao permitir que esses estudantes se envolvessem em experiências de autoexpressão e reflexão criativa, a obra mostra como o conhecimento se constrói de maneira mais significativa e impactante quando é acompanhado de uma vivência emocional e sensorial. Essas experiências, que ultrapassam os limites físicos da sala de aula, agora residem nos corações de professores e alunos, tornando-se um testemunho duradouro de uma aprendizagem profunda e empática, que visa não apenas compreender o envelhecimento de maneira técnica, mas também com sensibilidade e humanidade.

Referências

BATISTA, Sylvia Helena; ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. Aprendizagem, ensino e formação em saúde: das experiências às teorias em construção. In: BATISTA, Nildo; BATISTA, Sylvia Helena (org.). **Docência em saúde: temas e experiências**. São Paulo: SENAC, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa. **Orientações técnicas para implementação de linha de cuidado para a atenção integral à saúde da pessoa idosa no Sistema Único de Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 17 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia,

Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 60, p. 68, 28 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 84, p. 20, 4 maio 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/2528%20aprova%20a%20politica%20nacional%20de%20saude%20da%20pessoa%20idosa.pdf>. Acesso em: 7 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 399/GM, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do referido Pacto. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://portal.saude.sp.gov.br/resources/gestor/destaques/pacto_portaria_39906.pdf. Acesso em: 7 jan. 2025.

CALDARELLI, Pablo Guilherme. A importância da utilização de práticas de metodologias ativas de aprendizagem na formação superior de profissionais da saúde. **Revista Sustinere**, v. 5, n. 1, p. 175-178, 2017.

CAMARGO, Fausto. Desenvolvimento de competências por meio de estratégias pedagógicas de aprendizagem ativa. In: DEBALD, Blasius (org.). **Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno**. Porto Alegre: Penso, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREITAS, Elisângela Oliveira de; MARTINS, Isabel. Transversalidade, formação para a cidadania e promoção da saúde no livro didático de Ciências. **ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE**, NITERÓI, v. 1, n. 1, p. 12-28, jul. 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. **Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

MENDONÇA, Erica Toledo de et al. Paradigmas e tendências do ensino universitário: a metodologia da pesquisa-ação como estratégia de formação docente. **INTERFACE: COMUNICAÇÃO, SAÚDE, EDUCAÇÃO**, v. 19, p. 373-386, 2015.

MORAES, Edgar Nunes. **Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais**. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

MORAN, José.; Mudando a educação com metodologias ativas. In: [Coleção Mídias

Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. – 180p. (Mídias Contemporâneas, 2) p. 15-33. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 15 jan. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Genebra: OMS, 2015.

RIBEIRO, Larissa da Cruz et al. A importância do atendimento humanizado na saúde do idoso: o papel essencial da Enfermagem. **BRAZILIAN JOURNAL OF IMPLANTOLOGY AND HEALTH SCIENCES**, v. 5, n. 5, p. 2835-2846, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p2835-2846>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SANTANA, Alfredo Henrique Castro; LIMA, Maria Helena da Silva; SILVA, Edileuza Castro da. **Metodologias inovadoras no ensino de artes visuais**. Editora UNISV; v. 2, n. 3, 2024; p. 92-104. ISSN: 2965-9760 | DOI: doi.org/10.59283/unisv.v2n3.006.

SILVEIRA, Resiane Paula da (org.). **Educação: diferentes processos de aprendizagem – vol. 4**. Formiga, MG: Editora MultiAtual, 2023. 93 p. Il. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/731717/2/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Diferentes%20Processos%20de%20Aprendizagem%20-%20Volume%204.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2025.

VARGAS, Ana Clara Ruoco et al. A formação do enfermeiro para o cuidado ao idoso: uma análise documental do ensino de graduação no Paraná. **REVISTA NURSING**, v. 25, n. 285, 2022. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2232>. Acesso em: 15 jan. 2025.

Submetido em: 14/03/2025
Aceito em: 10/09/2025

Citações e referências
conforme normas da:

